

PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR GESTANTES

Alyne Luz Almeida¹, Anna Clara Pinto Garcia², Juliana Souza Silva³, Lays Lustosa Alcântara⁴, Weslânia de Carvalho Paixão⁵, Francisco Gilberto Fernandes Pereira⁶

¹ Curso de Bacharelado em Enfermagem/Universidade Federal do Piauí,
(alyneluz31@gmail.com)

² Curso de Bacharelado em Enfermagem/Universidade Federal do Piauí,
(annacl2356e@gmail.com)

³ Curso de Bacharelado em Enfermagem/Universidade Federal do Piauí,
(julianasouza.mc@gmail.com)

⁴ Curso de Bacharelado em Enfermagem/Universidade Federal do Piauí,
(lays.alcantara.17@gmail.com)

⁵ Curso de Bacharelado em Enfermagem/Universidade Federal do Piauí,
(weslania2016@outlook.com)

⁶ Curso de Bacharelado em Enfermagem/Universidade Federal do Piauí,
(gilberto.fp@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar o uso de fitoterápicos e plantas medicinais pelas gestantes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, de abordagem quantitativa, com uma amostra de 73 gestantes que compareceram à recepção obstétrica de um hospital referência na cidade de Picos-PI. As participantes responderam a um formulário sobre variáveis relacionadas ao consumo de plantas medicinais e fitoterápicos. Os dados foram agrupados em um banco eletrônico e analisados estatisticamente de forma descritiva e inferencial pelo qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. **Resultados:** Sobre as intercorrências na gestação 44 (60,3%) participantes sentiram até 5 sintomas, onde o cansaço excessivo foi o de maior prevalência 55 (75,5%). Sobre o uso de fitoterápicos no período gravídico, 64 (87,7%) não fazia uso do mesmo, 5 (55,6%) gestantes compraram o fitoterápico com receita médica, o uso destes na forma de comprimido foi consumido por 7 (77,8%) gestantes. O uso da fitoterapia na gestação não foi recomendado por 6 (66,7%) participantes, a orientação de um profissional foi disponível para 5 (55,6%) grávidas, mesmo que o uso dos fitoterápicos foi por orientação igualmente de amigos e da internet 3 (37,5%). Em relação aos riscos e benefícios do uso das plantas medicinais na gestação, 16 (53,3%) afirmaram ter conhecimento a respeito, e a maioria 25 (86,6) relatou não ter se sentido mal após o uso. Quando interrogadas sobre as influências do uso das plantas, a maioria das gestantes citaram os parentes 21 (70%). A orientação de um profissional sobre o

assunto não constou para 22 (73,3%) das gestantes. **Conclusão:** Conclui-se que é frequente a quantidade de gestantes que fazem uso de plantas medicinais e fitoterápicos, porém o seu uso não ocorre de forma segura por gestantes, tornando-se relevante a capacitação de profissionais em fitoterapia, assim como a prática de educação em saúde relacionado à temática.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Gravidez; Fitoterapia.

Área Temática: Inovações e Tecnologias na Fitoterapia.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas como curativos naturais há séculos, constituindo, portanto, em uma prática antiga e comum, fruto do conhecimento popular e da tradição transmitida de geração para geração. Podem funcionar como substratos para a formulação de “remédios caseiros” ou na produção de fitoterápicos, dada a influência da carência econômica, dificuldade de acesso à assistência médica e farmacêutica, do fácil acesso e por serem consideradas inofensivas por grande parte da população (SCHIAVO; SCHWAMBACH; COLET, 2017).

Já a fitoterapia é um método de tratamento utilizando plantas medicinais em suas diferentes preparações sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal, com a orientação de um profissional capacitado. Medicamento fitoterápico é o produto obtido da planta medicinal, ou de seus derivados, com a finalidade profilática, curativa ou paliativa (SCHIAVO; SCHWAMBACH; COLET, 2017).

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como alternativa terapêutica vem abrangendo um público cada vez maior. Visto que é de fácil acesso e baixo custo, nessas condições os grupos prioritários como idosos, crianças e gestantes se tornam mais suscetíveis, devido a serem grupos com mais prevalência de afecções clínicas (CARDOSO; AMARAL 2019).

No caso específico de gestantes, sabe-se que durante o período gestacional as alterações no corpo da mãe resultam em desconfortos como, por exemplo: náuseas, constipação intestinal e tonturas, o que resulta na automedicação para alívio dessas manifestações clínicas. Diante de todos os riscos envolvidos na utilização de medicamentos, muitas gestantes recorrem ao uso de plantas medicinais, acreditando que estas não causam mal ao feto. Todavia, há uma escassez de pesquisas que envolvam a utilização destes produtos durante a gravidez, e assim, também são escassas as informações quanto à segurança no uso. Por isso, a utilização de plantas medicinais

deve ser feita de forma racional e orientada por profissional especializado (ZAMPIROLI *et al.*, 2017).

Desta forma, torna-se importante conhecer o perfil de uso desses substratos pela população, qualificar o conhecimento da mesma sobre estas terapias e relacionar a sabedoria popular aos estudos científicos, visando definir critérios para o uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos.

Diante disso, este estudo busca uso de fitoterápicos e plantas medicinais pelas gestantes.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no período de março a novembro de 2019, em um hospital público de Picos–PI, que atende o município e a macrorregião.

A população foi constituída por gestantes cadastradas no serviço de saúde de Picos que de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde somam 713 mulheres, que ao se dividir pela quantidade de meses do ano, e multiplicar pelos meses de coleta de dados de três meses, chegou a uma população total de aproximadamente 178 mulheres. Daí calculou-se a amostra probabilística com base nos critérios de populações finitas e culminou em 73 gestantes.

Foi utilizado como critério de inclusão as gestantes que compareceram no acolhimento obstétrico durante a coleta de dados. E, para exclusão adotaram-se os critérios de gestantes menores de 18 anos, e que tivessem atendimento inicial em emergência obstétrica, dada a impossibilidade de aplicar o instrumento de coleta.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um formulário sobre variáveis relacionadas ao consumo de plantas medicinais e fitoterápicos, e em seguida foram submetidos a análise estatística descritiva com as medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão), bem como a inferencial por meio do teste exato de Fisher e do coeficiente r de Pearson para mensurar associação entre variáveis.

Quanto aos aspectos éticos e legais, foram respeitadas todas as legislações vigentes, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, e recebeu aprovação com o número 3.181.168.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 73 gestantes que buscaram atendimento obstétrico em um hospital público na cidade de Picos–PI. Em relação aos dados do perfil sociodemográfico das

participantes, a média da idade calculada das gestantes foi de 24,7 (\pm 6,1) anos, sendo entre 18 e 42 anos.

Foram analisadas às queixas no período gestacional, a variável permitia múltipla escolha, assim, 60,3% das gestantes responderam que sentia mais de 5 sintomas entre os citados, sendo eles: cansaço excessivo; dor pélvica; náuseas; edema nos membros inferiores; azia; êmese; gripe; corrimento vaginal e sangramento vaginal. O cansaço excessivo foi o sintoma mais mencionado na variável em questão com 55 (75,5) respostas afirmativas.

O pré-natal foi realizado por 70 (95,95%) gestantes, o início do pré-natal foi feito no primeiro trimestre por 58 (79,5%) gestantes, o que demonstra uma busca inicial por assistência. Durante o período gestacional é possível observar o surgimento de manifestações clínicas inerentes à própria gravidez, além de doenças crônicas ou intercorrentes, dessa forma, esses fatores podem explicar a constante busca por atendimentos e medicamentos (ZAMPIROLI, *et al.* 2017).

Em relação a preferência de tipos de medicamentos durante o período gestacional, onde a maioria das gestantes respondeu alopáticos 54 (62,1%). Desta forma, destaca-se que como apenas 9 gestantes responderam que utilizaram fitoterápicos durante a gestação, as gestantes têm preferência por medicamentos alopáticos.

A preferência por medicamentos alopáticos, é explicado de acordo com Zampiroli *et al.* (2017), pelo fato de a assistência pré-natal nas unidades de saúde facilitar o acesso aos medicamentos, uma vez que a distribuição ocorre de forma gratuita nas farmácias básicas.

Identificou-se que 5 (56,6%) das gestantes adquiriram o fitoterápico sem receita médica. As formas farmacêuticas dos fitoterápicos que as gestantes fizeram uso foi apenas de três tipos, comprimido, cápsula e xarope. De acordo com Dias *et al.* (2017), as principais formas farmacêuticas dos fitoterápicos são xarope, elixir, tintura, extratos fluidos e secos, pomadas, creme, gel, comprimidos e cápsulas, entre os fitoterápicos mais utilizados na gestação, como por exemplo, fungos, mel, própolis e óleo de peixe (CARDOSO; AMARAL 2017).

Sobre o uso dos fitoterápicos seis (66,7%) das participantes não recomendavam para outras gestantes, 5 (55,6%) destas relataram que foram orientadas por profissionais sobre o uso dos medicamentos feitos por substâncias naturais.

Em relação aos riscos e benefícios do uso das plantas medicinais na gestação, 16 (53,3%) afirmaram ter conhecimento a respeito, e a maioria 25 (86,6) relatou não ter se sentido mal após o uso. Quando interrogadas sobre as influências do uso das plantas, a maioria das gestantes citaram os parentes 21 (70%). A orientação de um profissional sobre o assunto não

constou para 22 (73,3%) das gestantes. A influência de outras pessoas 16 (53,3%), foi o motivo que as gestantes informaram por fazerem o uso das plantas com fins medicinais.

Para Faria *et al.* (2004) os indivíduos utilizam as plantas por tratar-se de um recurso autêntico do saber popular, tradicionalmente utilizado no seio familiar e compartilhado nas relações de vizinhança, que hoje, vem ganhando cada vez mais espaço. Os conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais relacionado com a família demonstram que a maior parte deste é transmitido de geração para geração (COLET, *et al.* 2015).

As entrevistadas, em sua maioria, não receberam orientações dos profissionais de saúde sobre o uso de plantas medicinais, o que resulta na necessidade de ações educativas nos serviços de saúde, garantindo dessa forma a utilização correta das ervas terapêuticas.

Deve-se observar que certas plantas, quando manipuladas e consumidas inadequadamente, pode levar a uma exposição a vários riscos, por isso a utilização para consumo de plantas medicinais sem uma orientação adequada configura-se como um grave problema de saúde pública, sobre o qual deve haver uma maior atenção por parte dos profissionais (SANTOS, *et al.* 2017).

A principal orientação para as mulheres grávidas é não utilizar qualquer medicamento, seja ele de origem vegetal ou não, sem o conhecimento prévio do seu médico. Aos profissionais da saúde cabe informar às mulheres o risco da utilização de fitoterápicos na gravidez, chamando atenção para o perigo potencial da automedicação (CLARKE; RATES; BRIDI, 2007).

4 CONCLUSÃO

Verifica-se que o uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos é uma prática comum, porém o seu uso não ocorre de forma segura por gestantes. É importante ressaltar que o uso de medicamentos de qualquer natureza requer atenção e instrução, mesmo sendo naturais os remédios caseiros podem conter efeitos tóxicos, e a associação entre substâncias resulta em interações medicamentosas que quando utilizados no período gestacional pode acarretar complicações para o binômio mãe – feto.

Tendo em vista, que a maioria das mulheres utilizam remédios caseiros por influência de parentes, a vigente pesquisa contribui para expor a necessidade de orientações por parte dos funcionários de saúde para as mulheres grávidas, uma vez que, a carência do repasse de conhecimento sobre plantas medicinais por parte dos profissionais foi identificada na pesquisa em questão.

A capacitação de profissionais em fitoterapia seria de grande relevância, assim como a prática de educação em saúde relacionado à temática. A disponibilização de forma segura dos medicamentos fitoterápicos e das plantas medicinais em ESF seria de suma importância para o desenvolvimento gestacional eficaz.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, B. S.; AMARAL, V. C. S. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v.24, n.4, p.1439-1450, 2 maio 2019.Fap UNIFESP (SciELO).

CLARKE, J. H. R.; RATES, S. M. K.; BRIDI, R. **Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez**. Revista Infarma. v. 19, n. 1/2, p.41-49. 2007.
COLET, C. F. *et al.* **Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, [s.l.], v.10, n.36, p.01-13, 30 set. 2015.

DIAS, E. C. M. *et al.* **Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura**. Revista Baiana de Saúde Pública, Campinas, v. 41, n. 2, p.297-307, jun. 2017.

FARIA, P. G.; AYRES, A.; ALVIM, N. A. T. **O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde**. Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 26, n. 2, p. 287 -294, 2004.
Revista Infarma. v. 19, n. 1/2, p. 41-49. 2007.

RODRIGUES, H. G. *et al.* Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

SANTOS, R. S. *et al.* **Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brasil**. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. Journal Of Health & Biological Sciences, [s.l.], v. 5, n. 4, p.364-370, 3 out. 2017.

SCHIAVO, M.; SCHWAMBACH, K.H.; COLET, C.F. **Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos de agentes comunitários de saúde de Ijuí/RS**. Rev Fund Care Online. 2017 jan/mar; 9(1):57-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.57-63>

ZAMPIROLI, A. C. D. *et al.* **Utilização de medicamentos e plantas medicinais por gestantes atendidas na unidade de saúde da mulher em Alegre, ES, Brasil**. Infarma: ciências farmacêuticas, Brasília, v. 29, n.4, p.349-356, 29 ago. 2017.